

Fenômenos linguísticos: polissemia e ambiguidade

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Resumo

Ambiguidade e Polissemia

A ambiguidade acontece quando ocorre um duplo sentido na frase. Por exemplo, "O computador tornou-se um aliado do homem, mas esse nem sempre realiza todas as suas tarefas." (as palavras "esse" e "suas" podem referir-se tanto a "computador" quanto a "homem")

A polissemia é a pluralidade significativa de um mesmo significante, isto é, a capacidade que o próprio vocábulo possui de assumir várias significações, somente definidas dentro de um determinado contexto. Por exemplo:

"No meio do caminho tinha uma pedra" (Carlos Drummond de Andrade)

PEDRA = fragmento mineral ou problema, contratempo.



Exercícios

Ideologia

	Meu partido É um coração partido E as ilusões estão todas perdidas Os meus sonhos foram todos vendidos		O meu prazer Agora é risco de vida Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll Eu vou pagar a conta do analista
5	Tão barato que eu nem acredito Eu nem acredito Que aquele garoto que ia mudar o mundo (Mudar o mundo) Frequenta agora as festas do "Grand Monde"	20	Pra nunca mais ter que saber quem eu sou Pois aquele garoto que ia mudar o mundo (Mudar o mundo) Agora assiste a tudo em cima do muro
10	Meus heróis morreram de overdose Meus inimigos estão no poder Ideologia Eu quero uma pra viver Ideologia	25	Meus heróis morreram de overdose Meus inimigos estão no poder Ideologia Eu quero uma pra viver Ideologia Eu quero uma pra viver
15	Eu quero uma pra viver		

CAZUZA e ROBERTO FREIJAT - 1988
www.cazuza.com.br

1. Nos dois primeiros versos, a palavra "partido" é empregada com significados diferentes. Esta repetição produz, no texto, o seguinte sentido:
 - a) revela o nível de alienação do sujeito poético
 - b) reafirma a influência coletiva na esfera pessoal
 - c) acrescenta elementos pessoais a um tema social
 - d) projeta um sentimento de desencanto sobre a política

2. Na posição em que se encontram, as palavras assinaladas nas frases abaixo geram ambiguidade, exceto em:
 - a) Pagar o FGTS já custa R\$13,3 bi, diz o consultor.
 - b) Pais rejeitam menos crianças de proveta.
 - c) Consigo me divertir também aprendendo coisas antigas.
 - d) É um equívoco imaginar que a universidade do futuro será aquela que melhor lidar com as máquinas.
 - e) Não se eliminará o crime com burocratas querendo satisfazer o apetite por sangue do público.

3. Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade:

- a) Peguei o ônibus correndo.
- b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.
- c) O menino viu o incêndio do prédio.
- d) Deputado fala da reunião no Canal 2.
- e) Vi um desfile andando pela cidade.

4.



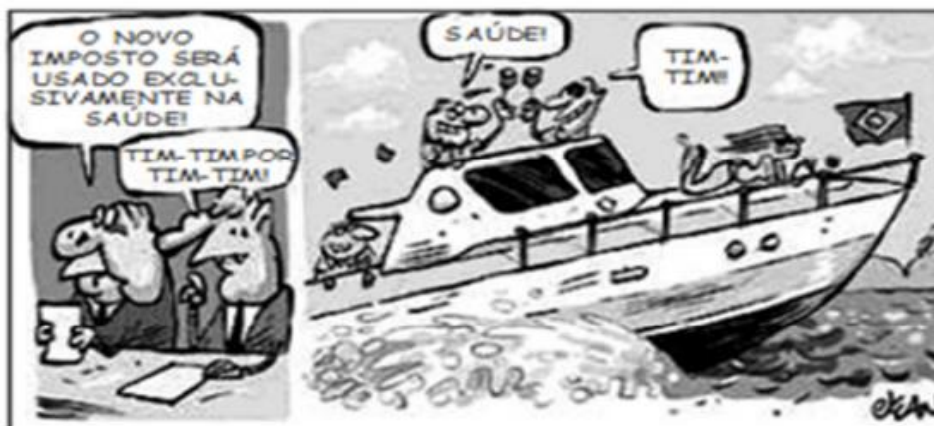
Adão Hutterosgarai
Folha de São Paulo, 05/03/2013.

O sentido da charge se constrói a partir da ambiguidade de determinado termo.

O termo em questão é:

- a) fora
- b) agora
- c) sistema
- d) protestar

5.



Folha de São Paulo, 02/09/2012

Para criticar a possível aprovação de um novo imposto pelos deputados, o cartunista adotou como estratégias:

- a) traços caricaturais e eufemismo.
- b) paradoxo e repetição de palavras.
- c) metonímia e círculo vicioso.
- d) preterição e prosopopeia.
- e) polissemia das palavras e onomatopeia.

6. Hora do mergulho
Feche a porta, esqueça o barulho
feche os olhos, tome ar: é hora do mergulho
eu sou moço, seu moço, e o poço não é tão fundo
super-homem não supera a superfície
nós mortais viemos do fundo
eu sou velho, meu velho, tão velho quanto o mundo
eu quero paz:
uma trégua do lilás-neon-Las Vegas
profundidade: 20.000 léguas
"se queres paz, te prepara para a guerra"
"se não queres nada, descansa em paz"
"luz" - pediu o poeta
(últimas palavras, lucidez completa)
depois: silêncio
esqueça a luz... respire o fundo
eu sou um déspota esclarecido
nessa escura e profunda mediocracia.

(Engenheiros do Hawaii, composição de Humberto Gessinger)

Na letra da canção, Humberto Gessinger faz referência a um famoso provérbio latino: si uis pacem, para bellum, cuja tradução é Se queres paz, te prepara para a guerra. Nesse tipo de citação, encontramos o seguinte recurso:

- a) intertextualidade explícita.
- b) intertextualidade implícita.
- c) intertextualidade implícita e explícita.
- d) tradução.
- e) referência e alusão.

7.

MEDO E VERGONHA

O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, nos põe em xeque, paralisa alguns e atíça a criatividade de outros. Uma pessoa em estado de pavor é dona de uma energia extra capaz de feitos incríveis.

Um amigo nosso, quando era adolescente, aproveitou a viagem dos pais da namorada para ficar na casa dela. Os pais voltaram mais cedo e, pego em flagrante, nosso Romeu teve a brilhante ideia de pular, pelado, do segundo andar. Está vivo. Tem hoje essa incrível história pra contar, mas deve se lembrar muito bem da vergonha.

Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, mas na qual também vi meu medo me deixar em maus lençóis.

Estava caminhando pelo bairro quando resolvi explorar umas ruas mais desertas. De repente, vejo um menino encostado num muro. Parecia um menino de rua, tinha seus 15, 16 anos e, quando me viu, fixou o olhar e apertou o passo na minha direção. Não pestanejei. Saí correndo. Correndo mesmo, na mais alta *performance* de minhas pernas.

No meio da corrida, comecei a pensar se ele iria mesmo me assaltar. Uma onda de vergonha foi me invadindo. O rapaz estava me vendo correr. E se eu tivesse me enganado? E se ele não fosse fazer nada? Mesmo que fosse. Ter sido flagrada no meu medo e preconceito daquela forma já me deixava numa desvantagem fulminante.

Não sou uma pessoa medrosa por excelência, mas, naquele dia, o olhar, o gesto, alguma coisa no rapaz acionou imediatamente o motor de minhas pernas e, quando me dei conta, já estava em disparada.

Fui chegando ofegante a uma esquina, os motoristas de um ponto de táxi me perguntaram o que tinha acontecido e eu, um tanto constrangida, disse que tinha ficado com medo. Me contaram que ele vivia por ali, tomando conta dos carros. Fervi de vergonha.

O menino passou do outro lado da rua e, percebendo que eu olhava, imitou minha corridinha, fazendo um gesto de desprezo. Tive vontade de sentar na guia¹ e chorar. Ele só tinha me olhado, e o resto tinha sido produto legítimo do meu preconceito.

Fui atrás dele. Não consegui carregar tamanha bigorna² pra casa. "Ei!" Ele demorou a virar. Se eu pensava que ele assaltava, ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. Insisti: "Desculpa!" Ele virou. Seu olhar agora não era mais de ladrão, e sim de professor. Me perdoou com um sinal de positivo ainda cheio de desprezo. Fui pra casa pelada, igual ao Romeu suicida.

¹ guia – meio-fio da calçada

² bigorna – bloco de ferro para confecção de instrumentos

Na última frase da crônica, a autora correlaciona dois episódios. Em ambos, aparece o atributo "pelado(a)". No entanto, esse atributo tem significado diferente em cada um dos episódios.

No texto, o significado de cada termo se caracteriza por ser, respectivamente:

- a) literal e figurado
- b) geral e particular
- c) descritivo e irônico
- d) ambíguo e polissêmico

8.



Na tira acima, há 4 personagens: (da esquerda para a direita) Ed Sortudo, Hagar, o velhinho Verg e (no 2º quadro) um garçom. Assinale a afirmação incorreta:

- a) Devido a uma elipse (pelo fato de ele não ter concluído a frase), há uma ambiguidade na fala de Hagar.
- b) Hagar teve a intenção de perguntar: "Como ele consegue (beber dois martinis por dia com essa idade)?".
- c) Ed Sortudo deve ter completado a pergunta da seguinte forma: "Como ele consegue (beber)?".
- d) A graça da tira baseia-se no fato de Ed Sortudo responder a Hagar com um pleonasmo.
- e) O vocábulo "pra", no último quadrinho, é um exemplo de linguagem coloquial.

9. No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
- e) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

10.



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Gabarito

1. **D**
Os dois primeiros versos de Cazuza e Frejat, ao dizerem que "meu partido / é um coração partido", dão significados diferentes à palavra "partido". O substantivo "partido" refere-se a uma organização política, enquanto o adjetivo "partido", relacionado a "coração", conota a sensação de tristeza ou desilusão. Sendo assim, o sentido produzido nos versos pela exploração polissêmica pode ser entendido como uma relação entre desencanto e política.
2. **D**
A palavra "melhor" refere-se somente ao verbo "lidar", logo não existe ambiguidade. Nas outras alternativas ocorrem palavras ou expressões que podem ser associadas a duas outras, pelo menos.
3. **B**
 - a) Peguei o ônibus correndo. (O sujeito estava correndo e pegou o ônibus ou o motorista estava dirigindo o Ônibus rápido?; ambíguo.
 - b) Esta palavra pode ter mais de um sentido. Não há ambiguidade?
 - c) O guarda deteve o suspeito em sua casa (casa do guarda) ou na casa do suspeito? Há ambiguidade.
 - d) Ele viu o incêndio de um prédio? ou Do prédio (o local que ele viu). Há ambiguidade.
 - e) O deputado fala da reunião que ocorreu no canal 2 ou da reunião que ocorreu sobre o canal 2?
4. **C**
Na charge, como se trata de um protesto, pode-se inferir que os manifestantes usam o termo "sistema" no sentido de "sistema sociopolítico", ao passo que o funcionário que se dirige a eles utiliza o mesmo termo, mas vinculado ao sentido de "sistema informático". A ambiguidade possibilita a construção de um sentido específico para o texto.
5. **E**
No primeiro quadrinho, o termo "saúde" se refere ao órgão público destinado às políticas públicas que cuidam da saúde dos cidadãos; "tim-tim por tim-tim" é uma expressão popular que significa "detalhes". Já no segundo quadrinho, "saúde" é utilizado para indicar uma celebração e "tim-tim" significa o tintilar de taças brindando. Polissemia e onomatopeia são responsáveis pelo efeito de humor causado na tirinha.
6. **B**
No texto há uma clara referência a um famoso provérbio latino: si uis pacem, para bellum, cuja tradução é Se queres paz, te prepara para a guerra, exemplificando, assim, aquilo que chamamos de intertextualidade implícita, pois citação do texto-fonte não foi feita.
7. **A**
o primeiro episódio, o homem foge literalmente despido da casa da namorada. No segundo episódio, a autora se sente pelada de maneira figurada, pois ela permanece vestida, mas o seu preconceito se revelou

8. D

O pleonismo é caracterizado por ser uma repetição. O humor da tira se deve a uma elipse que, nesse caso, impediu Ed de perceber o sentido pressuposto na pergunta de Hagar.

9. E

Para evitar a ambiguidade ocorrida na oração, é necessário explicitar de quem é a campanha em primeiro lugar, para abordar a finalidade posteriormente. A sequência correta é estabelecida pela alternativa E.

10. A

A palavra "rede social" da charge é polissêmica, pois apresenta mais de um sentido, podendo ser uma referência ao mundo virtual; no contexto da charge, a palavra "rede" também faz referência a um balanço utilizado por várias pessoas, como ainda, apresenta, a partir do humor, uma crítica social àqueles que não possuem boas condições financeiras.